

MAPEAR PARA INTERVIR: TECNOLOGIA E CUIDADO À PESSOA COM DIABETES MELLITUS EM UMA USF EM SALVADOR-BA

Anna Beatriz Nunes de Jesus Souza; Anna Clara Neves Eleuterio Borges; Cauan Silva Oliveira; Joana Loureiro Valadares; Francisco José Pacheco dos Santos, Julia Fiais do Prado Lima; Lucas Magalhães de Oliveira Araújo; Mariana Lima de Faro Santos; Nicolas Derick Ferreira

cauansilvaoliveira7@gmail.com

RESUMO

Introdução: A territorialização é fundamental para o planejamento em saúde, permitindo o reconhecimento das necessidades locais. **Objetivo:** Apresentar a utilização de ferramentas tecnológicas em uma Unidade de Saúde da Família localizada em Salvador-BA, visando fortalecer a linha de cuidado e subsidiar ações de acompanhamento no território voltadas à Diabetes Mellitus no âmbito do Programa de Integração Academia, Serviço e Comunidade (PIASC). **Metodologia:** Utilizou-se a plataforma Google Maps para organização das microáreas e sistematização das informações dos usuários acompanhados pela unidade. **Resultados e Discussão:** Apesar de desafios na coleta e atualização cadastral, o mapeamento digital possibilitou melhor visualização espacial da distribuição das pessoas com diabetes no território, otimizando a busca ativa e o direcionamento de visitas domiciliares pelas Agentes Comunitárias de Saúde. **Conclusão:** A iniciativa evidencia o potencial das tecnologias digitais acessíveis como recurso estratégico para territorialização e qualificação da assistência na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária; Mapeamento; Território; Saúde Digital; Diabetes Mellitus.

Área Temática: SAÚDE COLETIVA.

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui o eixo estruturante do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável por orientar as ações em saúde a partir das necessidades da população adscrita. Nesse contexto, a territorialização é um processo fundamental para o planejamento do cuidado, pois permite reconhecer as condições de vida e os determinantes sociais da comunidade assistida.

Na Estratégia Saúde da Família (ESF), a ausência de instrumentos adequados de mapeamento dificulta o acompanhamento longitudinal de usuários com condições crônicas, como a Diabetes Mellitus, que exige monitoramento contínuo e ações de busca ativa.

Diante disso, a incorporação de tecnologias digitais acessíveis e gratuitas aos processos de trabalho apresenta-se como estratégia viável para qualificar o cuidado e otimizar a organização das informações territoriais no âmbito do Programa de Integração Academia, Serviço e Comunidade (PIASC).

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de utilização da plataforma Google Maps como ferramenta de apoio à territorialização e ao acompanhamento de usuários com Diabetes Mellitus na USF São Marcos II, em Salvador-BA.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido no âmbito da disciplina Programa de Integração Academia, Serviço e Comunidade (PIASC), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em parceria com a USF São Marcos II, em Salvador-BA.

As atividades envolveram o processo de territorialização da área adscrita, a identificação das microáreas de atuação das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) e o levantamento das informações referentes aos usuários com Diabetes Mellitus acompanhados pela equipe.

Utilizou-se a plataforma Google Maps para construção de um mapa digital georreferenciado, permitindo a delimitação das microáreas e a localização espacial dos usuários. Realizou-se a análise descritiva das informações obtidas e sua aplicabilidade no direcionamento das ações de saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção do mapa digital facilitou o reconhecimento do território adscrito e fortaleceu o processo de territorialização na USF São Marcos II. A ferramenta favoreceu a realização de busca ativa, o direcionamento estratégico das visitas domiciliares e o resgate de cadastros de usuários que haviam sido descontinuados durante transições de sistemas informatizados.

A escolha do Google Maps pautou-se por sua gratuidade, acessibilidade e facilidade operacional. A plataforma permite atualização contínua dos dados pela equipe multiprofissional, favorecendo a gestão participativa da informação.

A implementação do mapeamento georreferenciado aprimorou a percepção sobre a influência dos Determinantes Sociais da Saúde no controle do diabetes, permitindo um planejamento assistencial mais integrado e humanizado.

4 CONCLUSÃO

A utilização do Google Maps como ferramenta tecnológica de apoio à territorialização fortalece a linha de cuidado às pessoas com Diabetes Mellitus na Atenção Primária.

Apesar das limitações cadastrais iniciais, a iniciativa comprovou que tecnologias digitais abertas e acessíveis constituem recursos estratégicos para qualificar a gestão da informação e otimizar a assistência na Saúde da Família.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGOS, Melina Alves de; OLIVER, Fátima Corrêa. Uma experiência de uso do georreferenciamento e do mapeamento no processo de territorialização na Atenção Primária à Saúde. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 123, p. 1259-1269, 2019.

GARCIAS, C. P. et al. Uso de geoprocessamento no planejamento de ações na Atenção Primária à Saúde. *Revista de Saúde Pública*, v. 56, n. 10, p. 102-112, 2022.

MENDONÇA, C. S. et al. Saúde Digital e a territorialização no SUS: desafios e possibilidades. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 5, p. 1420-1430, 2023.

SILVA, A. B.; OLIVEIRA, R. C. Georreferenciamento de doenças crônicas não transmissíveis na Estratégia Saúde da Família. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 8, p. e00123420, 2021.

SOUZA, M. F. et al. Monitoramento e busca ativa do Diabetes Mellitus na Atenção Básica através de mapas digitais. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 18, n. 45, p. 3105, 2023.